

Evolução do conhecimento contábil nos artigos científicos da revista de contabilidade e finanças sob a visão epistemológica de Ludwik Fleck

doi: 10.4025/enfoque.v30i2. 11452

Adriana Kroenke

Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Regional de Blumenau - FURB
didlen@terra.com.br

Ari Söthe

Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
ari_sothe@yahoo.com.br

Francisco Antonio Bezerra

Doutor em Controladoria e Contabilidade
Universidade Regional de Blumenau - FURB
fbezerra@furb.br

Recebido em: 18.10.2011

Aceito em: 05.04.2011

2ª versão aceita em: 20.05.2011

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a evolução da pesquisa contábil segundo a visão epistemológica de Ludwik Fleck buscando identificar os momentos nos quais as “pressões sociais” indicam a necessidade de “evolução do conhecimento” da teoria normativa para a positiva. Foi realizado um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. Identificou-se um “coletivo de pensamento”, em relação aos pesquisadores e seus orientadores. Num primeiro período verificou-se que as pesquisas são predominantemente normativas e, num segundo período, positivas. Entre esses períodos de pesquisas positivas ou normativas são desenvolvidos estudos classificados em outras teorias. Conclui-se que para o desenvolvimento de estudos na área contábil os pesquisadores são pouco influenciados pelas teorias de seus orientadores de pós-graduação *stricto sensu*, no entanto, ocorre uma maior influência dos eventos sociais nas pesquisas, que acabam direcionando as pesquisas científicas.

Palavras-chave: Epistemologia. Teoria Contábil. Evolução do Conhecimento Contábil.

Accounting knowledge evolution in scientific article from financial accountancy magazine under an epistemological vision of Ludwik Fleck

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the evolution of the accounting research according to Ludwik Fleck's epistemological view looking for to identify the moments in which the “social pressures” indicate the need of “evolution of the knowledge” from the normative to the positive theory. A bibliographical study was accomplished with qualitative approach. It identified a “collective of thoughts”, in relation to the researchers and their advisors. In a first period it was verified that the researches are predominantly normative and, in a second period, they are positive. Between those periods of researches positive or normative, studies are developed classified in other theories. It is concluded that, for the development of studies in the accounting area, the researchers are little influenced by their advisors' of masters degree stricto sensu theories. However, there is a larger influence of the social events in the researches, which end up addressing the scientific researches.

Keywords: Epistemology. Accounting Theory. Evolution of the Accounting Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Analisando estudos publicados em congressos e outros eventos da área contábil percebe-se que o número de pesquisas científicas desenvolvidas em Contabilidade evolui constantemente. Com a evolução das pesquisas científicas as abordagens e metodologias também tendem a ser bastante diferenciadas. A questão das abordagens já foi estudada por Mendonça et al. (2006) e verificaram que, atualmente, existe uma predominância da abordagem positiva. Para Lopes e Martins (2005) as pesquisas contábeis são divididas em duas abordagens atuais, de tradição normativa (que impõem o que é melhor) e de tradição positiva (que procura explicar e prever).

Por meio das pesquisas contábeis realizadas que objetivam a classificação dos artigos considerando as teorias, metodologias e abordagens utilizadas torna-se possível identificar uma tentativa de abordagem epistemológica, visando a estruturação do conhecimento contábil.

Para alguns filósofos, a epistemologia é um tipo de reflexão de segundo grau sobre a ciência, uma metaciência que, embora sujeita à contaminação filosófica, integra-se cada vez mais, na ciência pela obediência aos critérios da objetividade científica. A epistemologia tem como objeto de estudo o processo de produção do conhecimento científico (SOUZA, 2005, p. 30).

Alvetti e Cutolo (2005), Théophilo e Ludicibus (2005), Nossa et al. (2006), Mendonça et al. (2006), são exemplos de pesquisas que buscaram dar uma ordem ao conhecimento contábil com diferentes tipos de amostras. Na visão epistemológica de Ludwik Fleck, conforme destaca Alvetti e Cutolo (2005), coexistem o sujeito, o coletivo e o individual, objeto, estilo e coletivo de pensamento, intermediadas pelas denominadas conexões ativas e passivas.

A questão de pesquisa deste artigo se resume em *como entender a evolução do conhecimento contábil nos artigos científicos da Revista de Contabilidade e Finanças sob a visão epistemológica de Ludwik Fleck?*

O objetivo desta pesquisa é analisar a evolução da pesquisa contábil segundo a visão epistemológica de Ludwik Fleck buscando

identificar os momentos nos quais as “pressões sociais” indicam a necessidade de “evolução do conhecimento” da teoria normativa para a positiva. São analisadas também as produções científicas relacionando as linhas de pesquisa dos autores e seus orientadores com o intuito de identificar se há influência nas linhas de pesquisa.

Conforme preconiza a epistemologia de Fleck, a ciência evolui ao longo da história, ocorrendo rupturas entre as teorias. Estas rupturas ocorrem em função da mudança de pensamento, criando uma nova teoria constituída pelo coletivo de conhecimento. Desta forma, procura-se neste trabalho, identificar em que momento da história ocorre esta mudança de pensamento causada por pressões sociais.

O trabalho se justifica, pois conforme comentam Théophilo e Ludicibus (2007, p. 1), a epistemologia é uma ótica pouco explorada. “Em sua concepção clássica, as pesquisas epistemológicas eram desenvolvidas pelos filósofos”. Afirmam, ainda, que “contemporaneamente, tem-se considerado que essas investigações devem se aproximar tanto quanto possível dos pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento privilegiado que eles possuem de seu objeto de estudo e das problemáticas relacionadas”. Isso implica em aplicar o estudo das concepções epistemológicas nas diversas áreas do conhecimento bem como na ciência contábil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção será apresentado um referencial teórico com definições sobre epistemologia e epistemologia na visão de Ludwik Fleck e, em seguida, definições sobre teoria positiva e normativa. Estes conceitos são indispensáveis para que o leitor possa compreender o desenvolvimento deste estudo.

2.1 EPISTEMOLOGIA

“Epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*). Em sentido amplo é conceituada como um estudo metódico e

reflexivo da ciência, e sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 3). A epistemologia é um método de compreensão da ciência, quanto a sua origem e desenvolvimento, aspectos de fundamental importância para este tipo de estudo.

Para Bunge (1980, p. 5) “a epistemologia, ou Filosofia da ciência, é o ramo da Filosofia que estuda a investigação científica e seu produto, o conhecimento científico”. De acordo com o autor a epistemologia tornou-se uma importante ramificação da Filosofia, tanto a nível conceitual quanto profissional.

Para Sousa (1978) a epistemologia é distinta da análise e da metodologia, pois, a epistemologia procura saber em que consiste o conhecimento pela sua origem enquanto a metodologia procura interpretar em termos de análise aquilo que se conhece, verificando e provando por meio de princípios metodológicos.

De acordo com Bunge (1980) no período clássico da epistemologia, período de Platão e Russell, ela era cultivada consideravelmente por cientistas e matemáticos, ou seja, pensadores que não podem ser considerados epistemólogos profissionais, pois seus objetivos eram a investigação científica ou matemática, a história das idéias, política, entre outros.

Para Martins e Theóphilo (2007, p. 3) “o marco da profissionalização da epistemologia ocorreu em 1927, com o Círculo de Viena, núcleo de estudiosos que se reunia regularmente na Universidade de Viena”. De acordo com os autores o Círculo de Viena tinha como objetivo elaborar uma nova epistemologia por meio de idéias de um grupo de epistemólogos profissionais.

Depende-se, com base nos estudos apresentados, que a epistemologia estuda a evolução do conhecimento científico por meio de aspectos históricos e sociais de cada época com o intuito de compreender como ocorre essa evolução do pensamento científico. Esta

pesquisa considera a visão epistemológica de Ludwik Fleck que será tratado a seguir.

2.1.1 Epistemologia De Ludwik Fleck

Ludwik Fleck, nasceu em 1886, médico e epistemologista, também estudou Filosofia e Sociologia. Guedes et al. (2006) apontam que “através de sua epistemologia, Fleck oferece uma significativa contribuição aos estudos referentes à medicina. Em seu livro *A gênese e o desenvolvimento de um fato científico* realiza um estudo sobre o desenvolvimento histórico da sífilis e da reação de Wasserman, demonstrando como os “fatos científicos” estariam condicionados a circunstâncias históricas e culturais”.

Segundo Nascimento (2005, p. 2) “a teoria do conhecimento de Ludwik Fleck tem como principais categorias o estilo de pensamento e o coletivo de pensamento”. O estilo de pensamento ocorre dentro de um contexto natural, ou seja, forma-se de acordo com fatos e períodos do desenvolvimento humano. O coletivo de pensamento pode ser interpretado como um pensamento comum de um determinado grupo.

Para Pfuetzenreiter (2003, p. 113) “na epistemologia de Fleck, o fato científico é compreendido dentro da estrutura de um estilo de pensamento, ou seja, ligado às concepções de observação e experiência”. Assim, o fato científico é consequência dos atos, estudos e descobertas que provém de um determinado estilo de pensamento, e este, depende da percepção e interpretação de cada indivíduo.

De acordo com Pfuetzenreiter (2003), Fleck defende que há uma conexão entre o estilo de pensamento de uma época e os conceitos que são considerados pertinentes para a mesma época. Assim, o pensamento humano desenvolve-se com a história. Se compararmos o atual com o passado é possível verificar diferenças no modo de pensar e agir. Isso é compreensível, pois pensamentos e ações são construídos em conjunto e sofrem influências. Pfuetzenreiter (2003, p. 114) declara que:

Fleck (1986a) sustenta que a epistemologia não deve apenas considerar a relação bilateral entre o sujeito e objeto para a construção do conhecimento, mas deve considerar o estado de conhecimento como um terceiro componente desta relação, para ligar o conhecimento ao conhecer. O conhecimento não seria um processo individual, mas uma atividade social, o que poderia indicar a presença de diversos níveis. Conseqüentemente os pensamentos transitam livremente de um indivíduo a outro dentro de uma comunidade, sofrendo pequenas modificações até transformar-se no pensamento do coletivo.

De acordo com esta afirmação o pensamento coletivo é conseqüência de influências individuais. Esses pensamentos individuais que “transitam livremente” sofrem pequenas lapidações para que os indivíduos entrem em concordância e possam influenciar outros de modo que se torne abrangente sendo considerado assim um pensamento coletivo.

Existe ainda uma distinção na formação do coletivo de pensamento descrita por Pfuetzenreiter (2003, p. 114) “na estrutura geral do coletivo de pensamento, Fleck distingue os círculos esotérico e exotérico. O primeiro, menor, seria formado pelos especialistas, enquanto o maior representa a opinião pública”. Fleck considera os “especialistas” aqueles que efetivamente produzem o conhecimento e a “opinião pública” é constituída por pessoas que possuem alguma formação cultural, porém estes não são considerados pesquisadores.

Delizoicov (2004, p. 167) descreve a formação dos coletivos de pensamento, por meio dos círculos esotérico e exotérico:

[...] o processo educativo escolar pode ser visto como um processo sistemático de disseminação de conhecimentos produzidos por um círculo esotérico - constituído por coletivos de pensamentos científicos - mediatizado por um círculo exotérico de leigos formados - qual seja, o dos coletivos de pensamento representados pelos professores de ciências - através do qual pretende-se formar um círculo exotérico mais externo e amplo de leigos, que é composto por estilos de pensamento compartilhados pelos alunos.

Desta forma, o círculo esotérico é constituído pelo “coletivo de pensamento” dos

pesquisadores dentro de cada área do conhecimento, enquanto círculo exotérico é constituído pelo “coletivo de pensamento” disseminado pelos professores e estudantes.

Pfuetzenreiter (2003) afirma que “como portador comunitário do estilo de pensamento, o coletivo de pensamento determina quais os problemas que podem ser considerados pertinentes para resolução”. Diante desta afirmação, pode-se concluir que o coletivo de pensamento é a aplicação prática de um estilo de pensamento.

Fleck (1986, p. 66 apud PFUETZENREITER, 2003, p. 119) destaca que

o estilo de pensamento desta forma compreendido é o resultado da educação prática e teórica de um dado indivíduo; transita do professor ao aluno, é um certo valor tradicional que é objeto de estudo de um desenvolvimento histórico específico e de leis sociológicas específicas.

Para Delizoicov (2004, p. 165) [...] na transformação de um estilo de pensamento e na implantação de um novo, o papel da interação entre distintos coletivos é de fundamental importância[...]. Pfuetszenreiter (2003, p. 16) contextualiza que:

para mostrar que as ciências não podem ser concebidas como um mero sistema de pensamento, mas, sobretudo, como um complexo fenômeno cultural, de caráter coletivo e composto por instituições, ações e eventos, com uma hierarquia e cooperação mútua de seus membros, Fleck (1986f) em *Problemas da ciência da ciência* narra um episódio que envolvia uma pesquisa relacionada ao tifo.

Com esta pesquisa Fleck conclui que a ciência das ciências é baseada em observação e experiência e análise histórica e sociológica. Segundo o que discute Fleck, por meio daquilo que se passou é possível ir além. Pode-se fazer um relacionamento desta afirmação com a própria evolução do pensamento contábil como propriamente destaca Ludícibus (2004, p. 35) afirmando que “o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades e nações”.

2.2 AS TEORIAS NORMATIVA E POSITIVA

Doravante serão apresentados conceitos sobre teoria normativa e positiva, conceitos indispensáveis para compreender a classificação das publicações científicas. Faz-se necessário compreender as características de cada teoria.

Muitos dos primeiros acadêmicos de destaque na contabilidade eram ligados ao exercício da profissão contábil, em decorrência disto, a pesquisa contábil inicialmente apresentava um caráter altamente normativo, recomendando os procedimentos contábeis a serem adotados na atividade contábil (LOPES; MARTINS, 2005). Este tipo de abordagem é identificado na observação de procedimentos contábeis advindos de órgãos regulamentadores (governo, órgãos de classe, como exemplo) e teóricos da contabilidade (LOPES; MARTINS, 2005).

A teoria normativa tem seu enfoque voltado para a prescrição (normatização) de como a contabilidade deveria atuar para que o usuário esteja satisfeito com a informação contábil. Watts e Zimmerman (1986 apud THEÓPHILO e IUDÍCIBUS, 2005, p. 10), definem que “a postura normativa baseia-se na prescrição de ‘o que deve ser’ ou de quais os procedimentos devem orientar a prática contábil”. Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 16) corroboram com esta idéia e definem a teoria normativa como aquela “[...] apoiada, preferencialmente, no método dedutivo, faz hipóteses sobre o universo contábil e deriva prescrições de como a contabilidade **deveria** proceder para maximizar a utilidade da informação para os variados tipos de usuários”.

A forma de prescrição desta teoria cria a necessidade de experimentação, conforme descreve Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 16): “O grande defeito da abordagem (teoria) normativa é que é preciso muito tempo e experimentação para verificar se as **prescrições** deram certo, no mundo real da Contabilidade”. Destacam ainda, que “o risco é muito grande, pois depende das premissas serem válidas e das normas vencerem o teste da realidade”.

A abordagem normativa predominante durante muitos anos ainda está presente no Brasil e Itália, por exemplo, (LOPES; MARTINS, 2005). No entanto, para Lopes e Martins (2005, p. 13) com “a pouca preocupação com a evidenciação empírica e o desenvolvimento de ciências correlatas como economia e finanças fizeram com que a pesquisa em contabilidade fosse lentamente absorvendo outras perspectivas, abordagens e métodos”.

De uma disciplina normativa objetivando, essencialmente, a recomendação de práticas profissionais adequadas, a contabilidade tornou-se uma disciplina com amplo emprego de modelagem econômica e fundamentação estatística (LOPES; MARTINS, 2005). Pannozzo (1997 apud LOPES; MARTINS, 2005) destacam que esta “revolução” na disciplina de Contabilidade iniciou-se no final da década de 60, apresentando-se a pesquisa contábil atualmente uma mistura do antigo e do novo. Percebe-se desta forma que este período se tornou o marco inicial da pesquisa positiva.

Lopes e Martins (2005, p. 13) complementam que “no final dos anos 60, a ênfase da contabilidade, estabelecendo-se aqui uma referência clara à contabilidade norte-americana, começou a migrar da tradição econômica e normativa para uma perspectiva baseada na informação, que ficou conhecida como *informational approach*”.

Esta nova abordagem começa a abandonar o estudo da contabilidade em seu conceito de normatização dos procedimentos e passa ao estudo da ciência contábil como provedora de informações para seus usuários.

Para Dias Filho e Machado (in IUDÍCIBUS; LOPES, 2004, p. 15) “[...] denomina-se positivo o enfoque da teoria da contabilidade que tem por objetivo descrever como a contabilidade se desenrola, no mundo real, e predizer o que irá ocorrer (poder preditivo)”. Esta teoria tem seu enfoque voltado à observação dos fatos e a busca de elementos sobre os quais se constrói novas teorias.

Concernente a pesquisa positiva, Murcia et al. (2008, p. 3) destacam que:

[...] a pesquisa positiva em contabilidade objetiva explicar e prever a prática e envolve: (i) a formulação de hipóteses acerca de determinado comportamento dos agentes frente às decisões contábeis; (ii) utilização de uma referência teórica para o embasamento das hipóteses; (iii) teste empírico das hipóteses; (iv) aceitação ou refutação de determinada explicação para o fenômeno observado.

Diante do exposto por Murcia et al (2008), infere-se que as pesquisas realizadas dentro do enfoque da teoria positiva, necessitam de um conjunto de elementos que permitam ao pesquisador explicar o “porquê” da escolha pelos agentes de uma decisão contábil em detrimento de outras.

Um modelo de abordagem positiva apresentada por Lopes e Martins (2005, p.15) é “o *fair value*, por exemplo, não é bom ou ruim, desejável ou

indesejável. A preocupação está focada no entendimento do porquê da utilização do princípio pelas empresas”.

Várias questões puderam ser verificadas a partir da teoria positiva. Lopes e Martins (2005) apresentam como exemplos “o papel da regulamentação da prática profissional, como a contabilidade impacta o preço dos ativos no mercado financeiro, como a contabilidade pode ser utilizada para resolver problemas de agência entre proprietários e administradores, etc”.

As duas teorias têm sua importância dentro da contabilidade, como bem citam Lyra e Silva (2006, p. 6) “não é errado afirmar que caberia a teoria positiva ajudar a manter a teoria normativa no caminho certo (dentro da realidade) por meio da prova empírica”.

No Quadro 1 são apresentados os principais aspectos que distinguem as teorias positiva e normativa.

Teoria Positiva	Teoria Normativa
<p>Quanto aos objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - positivo (descrevem ou explicam uma prática contábil). (FÜLBIER e SALLHORN, 2006, p.12 – 15 apud MENDONÇA et al., 2006). - positivos são aqueles trabalhos nos quais o pesquisador menciona que os resultados encontrados podem ajudar no entendimento de um determinado problema. (FÜLBIER e SELLHORN, 2006 apud MENDONÇA et al., 2006). 	<p>Quanto aos objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - normativo (recomendam políticas aos praticantes da contabilidade). (FÜLBIER e SALLHORN, 2006, p.12 – 15 apud MENDONÇA et al., 2006). - normativos são os trabalhos nos quais o pesquisador explicitamente declara que sua pesquisa tem implicações ou é relevante para a prática contábil. (FÜLBIER e SELLHORN, 2006 apud MENDONÇA et al., 2006).
<p>Quanto ao enfoque dos usuários tomadores de decisão:</p> <p>“consiste em perguntar como as pessoas realmente tomam decisões.” (HENDRIKSEN e VAN BREDÁ, 1999, p.135)</p>	<p>Quanto ao enfoque dos usuários tomadores de decisão:</p> <p>“consiste em perguntar como as pessoas devem tomar decisões.” (HENDRIKSEN e VAN BREDÁ, 1999, p.135)</p>
<p>Quanto a abordagem:</p> <p>nas abordagens positivas discute-se o real. (LYRA e SILVA, 2006)</p>	<p>Quanto a abordagem:</p> <p>nas abordagens normativas procura-se o ideal. (LYRA e SILVA, 2006)</p>

Quadro 1 - Comparação das pesquisas – normativa e positiva

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 METODOLOGIA

Este estudo é classificado, de acordo com seus objetivos, como descritivo que segundo Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois, de acordo Raupp e Beuren (2004, p. 86) “esse tipo de pesquisa constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar”.

A abordagem é caracterizada como qualitativa. Richardson (1989, p, 39), destaca que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Para o levantamento dos dados foi adotado o estudo bibliométrico. Foi realizada a coleta de todos os artigos da Revista Contabilidade e Finanças realizada uma análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p. 38) “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Para análise foi escolhida a Revista Contabilidade e Finanças da USP, devido a sua longevidade (publicado desde 1989), pela sua importância, classificada como Nacional A, de acordo com o sistema Qualis/Capes. Destaca-se que no período de 1989 a 2000 a revista era denominada como Caderno de Estudos.

Como segunda etapa do estudo, realizou-se a leitura e análise dos artigos na tentativa de classificá-los como normativos ou positivos. Analisou-se inicialmente o resumo e as conclusões dos artigos. Quando não foi possível a classificação por meio dos resumos e conclusões, partiu-se para a leitura da introdução e metodologia da pesquisa e, se ainda houvesse dúvidas, o artigo foi analisado integralmente.

Para a classificação dos artigos de acordo com a teoria normativa e positiva, considerou-se a definição de Watts e Zimmerman (1986 apud THEÓFILO; IUDÍCIBUS, 2005, p. 10) onde afirmam que a “postura normativa baseia-se na prescrição de ‘o que deve ser’ ou de quais os procedimentos devem orientar a prática contábil. A abordagem positiva, por sua vez, objetiva explicar ‘o que é’, ao invés do que deve ser. Procura explicar primeiro e, então, prever a prática contábil”.

Os artigos que não apresentaram características normativas ou positivas foram classificados

conforme Martins (1994 apud NOSSA et al., 2006) como empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, fenomenológica-hermenêutica e crítico-dialética.

A análise foi realizada em dois momentos. No primeiro momento da pesquisa foram identificados os autores de todos os artigos da Revista e a quantidade de publicações de cada autor. Em seguida, eliminaram-se da análise os autores que possuíam somente um artigo publicado no período analisado. Esta eliminação se justifica, pois esses autores não continuaram suas publicações neste periódico e o objetivo principal deste artigo foi alcançado ao verificar qual a abordagem teórica adotada por esses autores ao longo de suas publicações. Feita esta seleção foram identificados os orientadores de doutorado ou mestrado, permitindo a definição das linhas de pesquisa de cada um dos orientadores.

No segundo momento desta pesquisa, foram identificados os autores de todos os artigos da Revista. A seguir foram localizados os orientadores de doutorado ou mestrado de todos os pesquisadores, inclusive dos autores que tiveram somente um artigo publicado. Feito isso, o próximo passo foi classificar os artigos dentro de cada linha de pesquisa, positiva ou normativa observando assim, dentro do período analisado, os orientadores que conduziram cada uma das linhas de pesquisa ao longo do período analisado. Por meio destes dados foi possível identificar os autores que publicaram a primeira pesquisa positiva neste periódico, bem como, seus orientadores.

Posteriormente, buscou-se a existência de um “coletivo de pensamento” responsável pela transição da teoria normativa para a positiva e a identificação de “pressões sociais” causadoras da separação de uma teoria para outra.

Em suma, foram analisados 224 artigos no período de 1989 a 2007 da Revista de Contabilidade e Finanças da FIPECAFI-FEA/USP. Ressalta-se que foram excluídas as edições especiais, seções internacionais e a divulgação de trabalhos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente verificou-se a quantidade de artigos publicados anualmente, conforme apresentado na Tabela 1.

De acordo com a Tabela 1, foram coletados 224 artigos. Diante destes dados pode-se observar que o número de publicações aumentou consideravelmente, iniciou com 4 artigos em 1989 e em 2007 estava com 18 artigos publicados.

Identificou-se que o maior número de publicações ocorreu em 1998 e 2006, com 19 artigos publicados em cada ano, e a menor

quantidade ocorreu no período de 1989 a 1991 e no ano de 1995, no qual a cada ano somente 4 artigos foram publicados na Revista.

Na Tabela 2, apresentam-se os artigos de acordo com as classificações dentro das teorias.

Os dados da Tabela 2 destacam as teorias normativa, positiva e outras. Objetivou-se nesta tabela analisar a evolução da pesquisa normativa e positiva e as demais pesquisas nos períodos analisados. Destaca-se, visivelmente, a presença da pesquisa normativa no período de 1989 a 1997, iniciando a partir deste ano uma gradativa migração para a pesquisa positiva.

Tabela 1 - Quantidade de artigos publicados e analisados a cada ano (1989 – 2007)

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Artigos	4	4	4	13	9	8	4	7	11	19
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Artigos	14	8	16	15	18	15	18	19	18	224

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 - Classificação anual dos artigos de acordo com as teorias

Teorias	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Normativa	1	3	2	10	8	6	2	6	6	8
Positiva	-	-	-	-	-	2	2	-	-	2
Outras	3	1	2	3	1	-	-	1	5	9
Total	4	4	4	13	9	8	4	7	11	19
Teorias	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Normativa	3	4	6	6	10	6	6	4	2	99
Positiva	2	2	3	3	4	7	9	14	14	64
Outras	9	2	7	6	4	2	3	1	2	61
Total	14	8	16	15	18	15	18	19	18	224

Fonte: dados da pesquisa.

Esta se faz presente fortemente no período intermediário de 1998 a 2003, e as outras teorias, representadas pela crítico-dialética, fenomenológica-hermenêutica, sistêmica e funcionalista também se tornam mais freqüentes. No período de 2004 a 2007 as pesquisas publicadas foram em sua maioria classificadas como positivas, fortalecendo-se de forma permanente daí em diante.

Na Tabela 3 são apresentados os artigos classificados nas outras teorias definidas por Martins (1994 apud NOSSA et al., 2006). Estas classificações totalizaram 61 artigos durante os dezenove anos de edição da Revista.

Percebe-se na Tabela 3 que a teoria crítico-dialética se destaca durante o período analisado. Destaca-se que estas outras teorias chamam

maior atenção nos períodos iniciais da Revista de 1989 a 1992 e no período que caracteriza uma “transição” da teoria normativa para a positiva de 1998 a 2003.

4.1 ANÁLISE DA ABORDAGEM TEÓRICA DOS PESQUISADORES E SEUS ORIENTADORES

Na Figura 1 são apresentados os pesquisadores e os seus orientadores com as suas classificações dentro da teoria normativa, positiva e outras abordagens teóricas. A classificação dos pesquisadores se deu pela análise de suas pesquisas e o seu enquadramento em cada uma das abordagens. Foram identificados os orientadores de doutorado ou mestrado dos autores dos artigos publicados na Revista Contabilidade e Finanças que, em tese, influenciaram cada uma das linhas de pesquisa.

Tabela 3 - Classificação anual dos artigos da categoria outros da Tabela 1

Teoria	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Crítico-dialética	1	-	1	1	-	-	-	1	4	6
Fenomenológica-hermenêutica	2	1	1	1	-	-	-	-	-	2
Sistêmica	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Funcionalista	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
Total	3	1	2	3	1	-	-	1	5	9
Teoria	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Crítico-dialética	6	2	1	3	1	1	2		1	31
Fenomenológica-hermenêutica	-	-	3	-	-	1			1	12
Sistêmica	1	-	1	2	2		1			8
Funcionalista	2	-	2	1	1			1		10
Total	9	2	7	6	4	2	3	1	2	61

Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 1, destacam-se Lenita Correa Camargo e José da Costa Boucinhas no primeiro grupo de orientadores, chamando maior atenção nas orientações de Sérgio de Ludícibus e Armando Catelli que se constituem nos dois grandes pilares de orientação do segundo grupo de pesquisadores.

No segundo grupo de orientadores, destacam-se Eliseu Martins, Luiz Nelson G. de Carvalho e Masayuki Nakagawa e no último grupo de orientadores destacam-se Lázaro Plácido Lisboa e Alexandre Assaf Neto pelo número de orientações realizadas.

Destaca-se que a maioria dos orientadores em todos os grupos não conduziu os seus orientandos por uma única linha de pesquisa. Isto significa uma influência limitada dos orientadores de doutorado ou mestrado sobre as pesquisas realizadas pelos orientados.

Somente os orientandos de Eliseu Martins e Alexandre Assaf Neto seguiram unicamente a linha normativa, isto sugere uma maior influência destes orientadores sobre as pesquisas dos seus orientados.

4.2 ANÁLISE DAS PRESSÕES SOCIAIS E COLETIVOS DE PENSAMENTO

De acordo com Pfuetzenreiter (2003) a ação das forças sociais, que é a circulação intra-coletiva de idéias, altera formas de estilização, sistematização, legitimação, revolta e revolução mental.

Segundo a epistemologia de Fleck o conhecimento científico é consequência de um pensamento coletivo, influenciado por estilos de pensamento que surgem a partir de eventos sociais. Estes eventos sociais influenciam os pensadores/pesquisadores de modo que inicia o desenvolvimento de pesquisas a respeito destes temas, o que leva à evolução do pensamento e conhecimento científico.

Essa “evolução do conhecimento” é percebida no período analisado. Entre 1989 e 1997 predominavam as pesquisas normativas. Os estudos desenvolvidos visavam mostrar aquilo que deveria ser feito, de acordo com a legislação e as teorias contábeis criadas pelos pesquisadores e consideradas as mais adequadas, ou seja, estudos de caráter normativo nos quais não se verificava o que acontecia na prática.

Em 1998 surge uma maior quantidade de pesquisas representadas pelas posturas crítico-dialético, fenomenológica-hermenêutica, sistêmica e funcionalista, nas quais os autores iniciam outras investigações e não apenas relatam aquilo que “deve ser” feito. Nesse contexto, a maioria dos estudos classifica-se como crítico-dialético, nos quais os autores começam a questionar fatos, considerando a análise do discurso. Essas pesquisas destacam-se até 2003.

Os primeiros artigos da linha positiva surgem na Revista Contabilidade e Finanças, que na época era denominada “Caderno de Estudos”, no ano

de 1994 ambos sob orientação de Eliseu Martins. Em 1998 destacam-se mais dois artigos dentro desta linha, um sob a orientação de Eliseu Martins e outro sob orientação de Masayuki Nakagawa. Em 1999 surgem mais três estudos sob orientação de Luiz Nelson Guedes de Carvalho, Sérgio de Iudícibus e Luiz João Corrar. A partir de então elas vão se tornando freqüentes, sendo em 2000 novas pesquisas positivas orientadas por Armando Catelli e José da Costa Boucinhas. Em 2001, Edson Luiz Riccio também orienta um artigo nesta linha de pesquisa e em 2002, Alexandre Assaf Neto e Ilse Maria Beuren.

Após 2003, as pesquisas positivas passam a ser destaque. Os autores abordam a prática empresarial de forma ampla, geralmente com pesquisa empírica, possibilitando análise, reflexões e futuras decisões por meio delas.

Essa mudança ocorreu devido às “pressões sociais” ocorridas com o passar do tempo. Passou-se a dar mais importância àquilo que os usuários efetivamente utilizam para gerir as empresas, sendo cada modelo proposto testado e analisado quanto a sua aderência, ao invés de se preocupar apenas com a normatização (THEÓPHILO, 1998). Desta forma, apresentar definições do que deveria ser feito já não era mais aceitável.

Pesquisadores necessitavam alterar suas práticas para atender às novas necessidades. De acordo com Theóphilo (1998, p. 1)

acredita-se que a pesquisa empírica caracterizada pela observação e experimentação, seja um dos instrumentos científicos que possa trazer maiores contribuições para o desenvolvimento do conhecimento contábil preenchendo lacunas existentes na compreensão dos diversos fenômenos que o envolvem.

Desta forma, as pesquisas predominantemente normativas dão espaço para o questionamento, o levantamento de estudos publicados anteriormente, análise do funcionamento das organizações, estudos que expliquem os fenômenos, e posteriormente começam a crescer as pesquisas positivas.

Várias pesquisas desenvolvidas no período de 1989 a 1994 estavam relacionadas à *inflação* que naquele período foi o “alvo social”, ou seja, estava presente no cotidiano nacional. São exemplos destes estudos o de Kanitz (1992), Santos e Barbieri (1992), sendo este tema muito discutido neste período e influenciou os pesquisadores criando um “coletivo de pensamento”.

De 1995 a 2003 são desenvolvidas pesquisas bastante variadas, entre elas, temas que englobam a *Gestão Empresarial, Finanças, Sistemas de Informação e Educação Contábil*. Nessa época a sociedade em geral enfatiza a utilização de novos recursos de sistemas de informação, a maximização do lucro, o planejamento de gestão como apoio aos gestores e passa a ser analisado também, como consequência, o ensino da Contabilidade. Destacam-se os estudos de Pasa (2001), Silva e Alves (2001), Neto et al. (2001) e Riccio e Sakata (2004). Pasa (2001, p. 73) afirma que “[...] novas tecnologias tem impactado, sobretudo, a forma de fazer contabilidade nas empresas. A tecnologia de informação continuará alterando as empresas, principalmente trazendo novas tecnologias que irão modificar os processos contábeis [...]”.

No período de 2003 a 2007, também é possível identificar fatos que possam ter influenciado pesquisadores a desenvolver pesquisas positivas sob determinados focos temáticos. Recentemente houve uma maior abertura de capital das empresas, ou seja, aumentou o número de empresas que buscam recursos por meio de investidores externos. Este evento social influenciou a pesquisa de novos temas como *Governança Corporativa e Evidenciação* devido à importância de seus conteúdos e necessidade de compreensão das práticas contábeis.

Autores como Martins (1990), Aquino e Santana (1992), Ponte e Oliveira (2004), desenvolveram pesquisas sobre a *Evidenciação*. Para Ponte (2004, p. 9) “as empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das

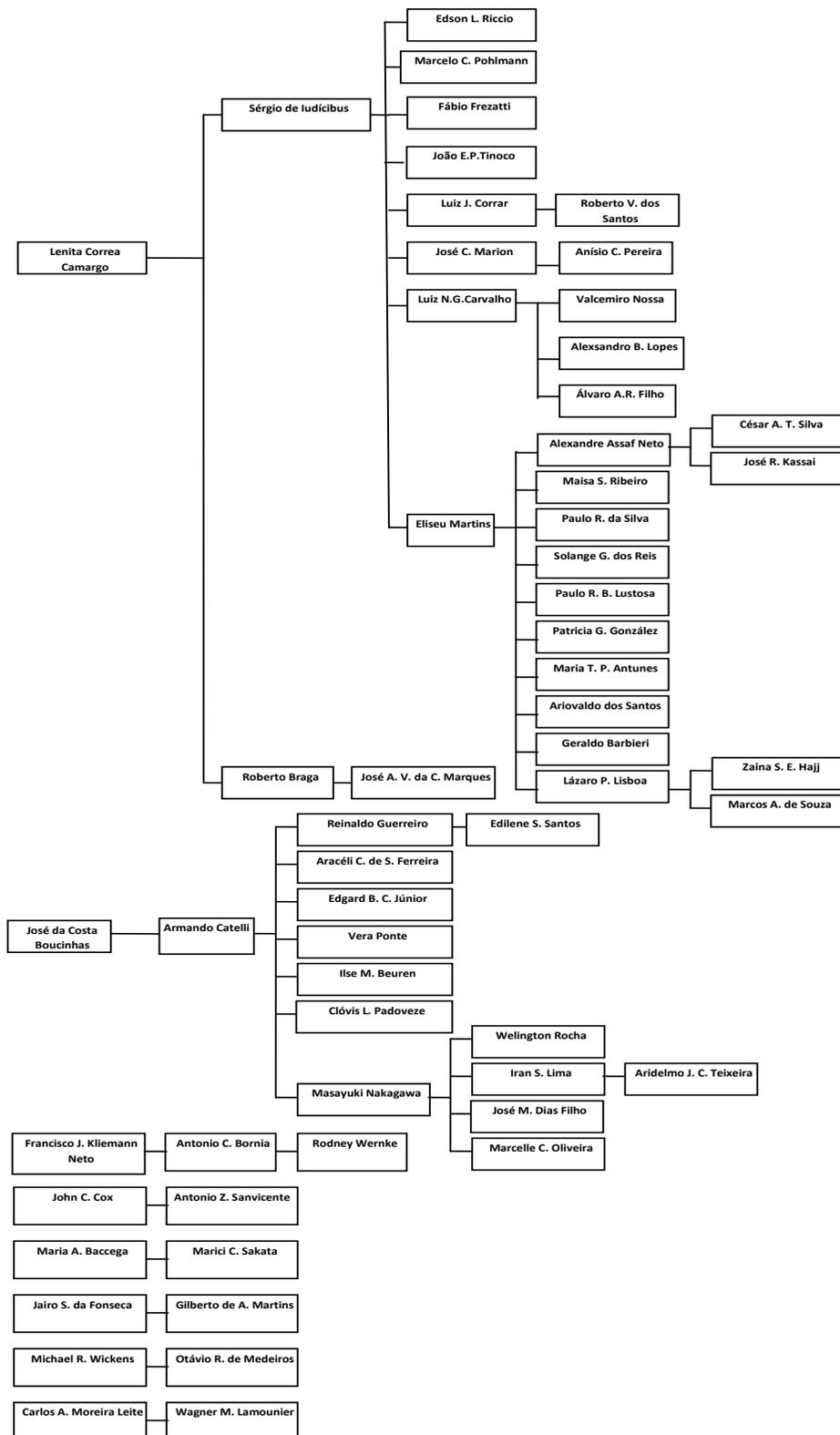


Figura 01 – Classificação dos pesquisadores e seus orientadores

Fonte: Dados da Pesquisa.

demonstrações contábeis”. No que se refere à *Governança Corporativa*, foi desenvolvida a primeira pesquisa por Martin et al. (2004). Malacrida e Yamamoto (2006, p.65) destacam que “os modelos de governança corporativa requerem novas abordagens para soluções de problemas, representando desafios e oportunidades para a contabilidade”.

Outra preocupação, bastante recente, é a *Responsabilidade Social e Ambiental*. Existe um nível de cobrança governamental sobre as empresas que se intensificou na última década, além da pressão social por parte da comunidade em que a empresa está inserida. Santos et al. (2001), Lima e Viegas (2002) e Souza e Ribeiro (2004) são exemplos de estudos sobre esse tema. Conforme Santos et al. (2001, p. 89) “a globalização da economia e a conscientização da sociedade estão forçando, atualmente, as empresas a adotarem uma postura responsável perante o meio ambiente, isto é, produzir sem agressão a natureza”. Para atender a esse compromisso é realizada a implantação de um Sistema de gestão Ambiental de acordo com as normas da ISO 14000. Os pesquisadores certamente foram influenciados por essa questão formando um “coletivo de pensamento” procurando investigar a influência do fator social e ambiental nos resultados e na legitimidade das empresas.

Com o aumento da competição entre as empresas, gera-se uma maior preocupação com o gerenciamento de custos e preços. Assim, os pesquisadores também desenvolvem estudos de *Gestão de Custos e Resultados* analisando a prática e a partir de seus resultados sugerir alternativas de gestão. Este tema foi abordado desde a primeira edição da Revista com o estudo de Ludícibus (1989) e posteriormente com um conjunto de trabalhos como de Guerreiro (1991), Fuji (2004), Camacho e Rocha (2008). Este tema foi inicialmente abordado de uma forma normativa, apresentando à maneira correta de gerenciar os custos e resultados, ao longo do tempo as pesquisas voltaram o seu foco ao entendimento da forma que as empresas efetivamente faziam este gerenciamento.

Problemas no gerenciamento e mitigação dos riscos podem resultar em quebra de empresas de qualquer porte. Diariamente empresas estão sujeitas a diversos riscos, assim, grandes empresas nacionais e internacionais quebraram recentemente induzindo pesquisadores a buscar razões que de alguma forma causaram a quebra de tais empresas. Inicia uma preocupação por parte da sociedade que influencia o pensamento dos pesquisadores em relação à *Gestão de Riscos*. Santos e Famá (2006) e De Paulo et al. (2007) são exemplos de estudos sobre o tema. Destacam Santos e Famá (2006) que o vasto mercado e o aumento das concessões de crédito vêm gerando uma elevada taxa de retorno (“*spread*”) aos Bancos e, em contrapartida, uma maior exposição ao risco de inadimplência, ou seja, a do não recebimento (parcial ou total) das parcelas do crédito. Resulta desta preocupação social o Novo Acordo de Basiléia ampliando o gerenciamento de riscos e minimizando os seus impactos no resultado das empresas.

A diversidade de temas abordados atualmente também é conseqüência do aumento considerável de cursos de graduação, mestrados e doutorados, implicando no aumento de pesquisadores e publicações. Pelo que foi relatado é possível perceber como acontecimentos de determinada época influenciam pesquisadores formando um “pensamento coletivo”. Assim, fatos históricos e comportamentos sociais estão relacionados às pesquisas científicas e, em especial, no que é produzido pela Contabilidade. Os pesquisadores vão sendo sensibilizados por aquilo que acontece ao seu redor.

Na época entre 1989 e 1994 fica clara a pressão o aspecto “educativo” das pesquisas científicas em Contabilidade, era necessário apontar aquilo que deveria ser feito, auxiliando na compreensão de regulamentos e legislações, foram realizadas pesquisas essencialmente normativas. Atualmente, a pressão está voltada para entender como a prática se desenrola dentro das organizações, para só então tirar conclusões, neste caso as pesquisas positivas são predominantes.

Com base no exposto, não é difícil supor que a ciência contábil é influenciada pelos acontecimentos sociais, bem como, os orientadores de doutorado e mestrado não tem funcionado preponderantemente como canalizadores das “pressões sociais” sobre as novas pesquisas em Contabilidade.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi analisar a evolução da pesquisa contábil segundo a visão epistemológica de Ludwik Fleck buscando identificar os momentos nos quais as “pressões sociais” indicam a necessidade de “evolução do conhecimento” da teoria normativa para a positiva. As produções científicas também foram analisadas relacionando as linhas de pesquisa dos autores e seus orientadores com o intuito de identificar se há influência nas linhas de pesquisa.

Para atender o objetivo desta pesquisa foram analisados 224 artigos e classificados em normativos, positivos ou de acordo com as teorias empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, fenomenológica-hermenêutica e crítico-dialética.

Verificou-se a predominância de artigos normativos no período de 1989 a 1997 representando 68,75%% das publicações do período. 6,25% foram classificados como estudos positivos e 25% foram classificados como sendo outras abordagens, de acordo com as metodologias definidas por Martins (1994).

De 1998 a 2003 houve um crescimento das pesquisas classificadas nas outras abordagens representando 41% das publicações do período e empatando com a porcentagem das pesquisas normativas. As pesquisas positivas representaram apenas 18%.

No período de 2004 a 2007 verificou-se a predominância de artigos positivos representando 62,9% das publicações deste espaço temporal. Os estudos normativos representaram 25,71% e os estudos classificados nas outras abordagens representaram 11,42%.

Destacam-se, em 1994, o surgimento dos primeiros artigos da linha positiva sob a orientação de Eliseu Martins, no período de 1995 a 1997 não foi encontrado nenhum estudo nesta linha, somente em 1998 verifica-se a publicação de mais dois artigos positivos. A predominância desta linha de pesquisa inicia em 2003.

Identificou-se um “coletivo de pensamento” formado pelos autores e seus orientadores. A abordagem teórica dos orientadores influencia pouco na abordagem teórica de seus orientandos que por sua vez, também sofrem influência das chamadas “pressões sociais”. Estas “pressões sociais” influenciam nas críticas e demais análises realizadas para o surgimento de novos estudos e evolução das pesquisas de caráter normativo para as pesquisas positivas que predominam atualmente, ou seja, na transição de uma teoria para outra ocorre uma “pressão social” que acaba gerando a necessidade de novas pesquisas.

Conclui-se que a abordagem e a teoria das pesquisas contábeis são pouco influenciadas pelos orientadores, no entanto, possuem grande influência dos acontecimentos sociais, sendo as pesquisas científicas realizadas dentro da necessidade do público contábil em determinado momento da história.

REFERÊNCIAS

ALVETTI, M.; CUTOLO, L. R. A. Uma visão epistemológica da circulação de idéias presentes na comunicação científica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, XVI, Rio de Janeiro, 2005, **Anais...** Rio de Janeiro, CEFET, 2005. CD-ROM.

AQUINO, W.; SANTANA, A. C. Evidenciação. **Caderno de Estudos**, 05: 1-40, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1997. 225 p.

BUNGE, M. A. **Epistemologia**: curso de atualização. Ed. da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1980.246 p.

CAMACHO, R. R.; ROCHA, W. Custeio-alvo em serviços hospitalares um estudo sob o enfoque da gestão estratégica de custos. **Revista Contabilidade e Finanças**, 47(19): 19-3, 2008.

DE PAULO, W. L. et al. Riscos e controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos empresariais. **Revista Contabilidade e Finanças**, 43: 49-60, 2007.

DELIZOICOV, D. Pesquisa em ensino de ciências como ciências humanas aplicadas. **Cad. Bras. Ens. Fis.**, (21): 145-175, 2004.

FAMÁ, R.; SANTOS, J. A. Avaliação de estratégias para a redução do risco de inadimplência em carteiras de crédito bancário rotativo de pessoas físicas. **Revista Contabilidade e Finanças**, 42: 92-103, 2006.

FUJI, A. H. O conceito de lucro econômico no âmbito da contabilidade aplicada. **Revista Contabilidade e Finanças**, 36: 74-86, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002. 175 p.

GUEDES, C. R. et al. A subjetividade como anomalia: contribuições epistemológicas para a crítica do modelo biomédico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 11, 2006.

GUERREIRO, R. Mensuração do resultado econômico. **Caderno de Estudos**, 03: 1-11, 1991.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1999. 550 p.

IUDÍCIBUS, S. Lucro contábil: crepúsculo ou ressurgimento. **Caderno de Estudos**, 01: 1-3, 1989.

_____; LOPES, A. B. (coord.) et al. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2004. 300 p.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2004. 356 p.

_____; MARTINS, E.; CARVALHO, N. Contabilidade: Aspectos relevantes da epopéia

de sua evolução. **Revista de Contabilidade e Finanças**, 38: 7-19, 2005.

KANITZ, S. C. Superestimação dos índices de inflação. **Caderno de Estudos**, 04: 1-7, 1992.

LIMA, D. V.; VIEGAS, W. Tratamento contábil e evidênciação das externalidades ecológicas. **Revista Contabilidade e Finanças**, 30: 46-53, 2002.

LYRA, R. L. W. C.; SILVA, T. P. A abordagem da *positive accounting* nas pesquisas de programas de pós-graduação em ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos dos programas USP e FURB. In: EnANPAD, 30, Salvador, 2006, **Anais...** Salvador, EnANPAD. 2006. CD-ROM.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo, Atlas, 2005. 180 p.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M. Governança corporativa: nível de evidênciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista Contabilidade e Finanças**, E.C.: 65-79, 2006.

MARTIN, N. C. et al. Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria, **Revista Contabilidade e Finanças**, 34: 7-22, 2004.

MARTINS, E. Contabilidade VS. fluxo de caixa. **Caderno de Estudos**, 02: 1-12, 1992.

MARTINS, G. A. e THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências aplicadas**. São Paulo, Atlas, 2007. 225 p.

MENDONÇA NETO, O. R. et al. Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981 – 2005. In: EnANPAD, 30, Salvador, 2006, **Anais...** Salvador, EnANPAD. 2006. CD-ROM.

MURCIA, F. D. et al. Paradigma atual da ciência contábil: como os docentes de universidades norte-americanas “enxergam a realidade” da pesquisa em contabilidade. In: ANPCONT, II, Salvador, 2008, **Anais...** Salvador, ANPCONT. 2008. CD-ROM.

- NASCIMENTO, T. G. Contribuições da análise do discurso e da epistemologia de Fleck para a compreensão da divulgação científica e sua introdução em aulas de ciências. **Ensaio-Pesquisa em educação em ciências**, 2(7), 2005.
- NETO, J. D. O. et al. Os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e o conteúdo das disciplinas de sistemas de informação: a visão acadêmica versus a necessidade prática. **Revista Contabilidade e Finanças**, 27(16): 59-65, 2001.
- NOSSA, S. N. et al. Uma abordagem epistemológica da Pesquisa Contábil Sobre Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 6, São Paulo, 2006, **Anais...** São Paulo, USP. 2006. CD-ROM.
- PASA, E. C. O uso de documentos eletrônicos na contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, 25(14): 72-83, 2001.
- PFUETZENREITER, M. R. Epistemologia de Ludwik Fleck como referencial para a pesquisa nas ciências aplicadas. **Episteme**, 16: 115-135, 2003.
- PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. A prática da evidencição de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade e Finanças**, 36: 7-20, 2004.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2004. 195 p.
- RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade e Finanças**, 35: 35-44, 2004.
- RICHARDSON, R. J. 1989. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 256 p.
- SANTOS, A. de O. et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade e Finanças**, 27(16): 89-99, 2001.
- SANTOS, A.; BARBIERI, G. Correção do resultado mensal. **Caderno de Estudos**, 04: 1-27, 1992.
- SILVA, P. A. G.; ALVES, P. A. P. As novas tecnologias como veículo da transmissão da informação financeira. **Revista Contabilidade e Finanças**, 27(16): 24-32, 2001.
- SOUZA, I. G. de A. **Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multiinstitucional em ciências contábeis**. 2005. 136p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SOUZA, V. R. e RIBEIRO, M. S. Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, 35: 54-67, 2004.
- THEÓPHILO, C. R. Algumas reflexões sobre pesquisas empíricas em contabilidade. **Caderno de Estudos**, São Paulo, 19(10): 9-15, 1998.
- _____; IUDÍCIBUS, S. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. In: EnANPAD, 29, Brasília, 2005, **Anais...** Brasília, EnANPAD. 2005. CD-ROM.

Endereço do autor:

Rua Antônio da Veiga, 140,
Victor Konder
Blumenau – SC – Brasil
89012-900